ANO 56.º — NUMERO 5:665 — Quarta-feira, 3 de julho de 1907.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

PROPRIETARIO E DIRETOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal' mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

BARRA FÓRA!

Mar em fóra, não em busca da fortuna em troca de que tantos lá vão deixar a vida, não na mira dos descobrimentos nem de fito nas conquistas, mas em excursão de estudo, que n'um momento de tranquilidade publica se faria acompanhar tambem do voto unanime da nacão, seguiu ante-hontem o herdeiro do trono portuguez, sua alteza o Principe-real, em viagem á Africa-portugueza.

Pela primeira vez na sua vida o sr. D. Luiz Filipe teve que aliar á natural comoção da largada a dolorosa surpreza da despedida.

Foi um facto de extraordinaria significação, que bem triste e profundamente o terá impressionado.

Para mais esta ocasião, solene como nenhuma outra, preparou o governo á corôa a amarga revelação que a ausencia dos seus melhores amigos n'aquele acto significa.

Eis o que as *Novidades*, no seu excelente artigo de hontem, escrevem sobre o assunto:

«Lá vae já, barra fóra, o Principe-real! A' hora a que estamos a escrever, o *Africa*, a todo o vapor, vae-se distanciando mais e mais da terra de Portugal. A imaginação dá-nos as impressões do moço principe, na tolda, encostado á amurada, com o olhar perdido na imensidade do mar, procurando fixar os ultimos contornos da costa, que a distancia vae esfumando. O coração, certamente, abre-se-lhe ás primeiras saudades; o espirito desperta-lhe ás primeiras reflexões. O senhor D. Luiz Filippe é ainda muito moço, mas as circumstancias é que envelhecem as pessoas. Uma só noite bastou para que uma pobre rainha, alanceada por uma grande desgraça, visse encanecidos os lindos cabelos, que a edade não justificava embranquecessem ainda. Uma despedida como a que o principe-real acaba de ter, amadurece preocupações ás pessoas mais moças. Uma hora basta para que n'ella se vivam anos. Quem tem como finalidade prometida a herança de uma monarquia, não pode deixar de sentir-se alanceado pela duvida crudelissima, ao procurar, e não vêr, entre os que o despediram, os amigos tradicionaes, que desde a primeira edade o acarinharam Aqueles todos que sempre vira no Paço de seus paes; aqueles que serviam as instituições nos cargos mais preponderantes no regimen; aqueles que eram a força da monarquia, porque eram as suas figuras primaciaes; aqueles que o rodeavam de atenções e lhe prometiam coadjuvação, apoio e sacrificios,—todos, todos, todos— deixaram-n'o agora partir com alarde ostensivo do seu desapego! Nenhum se mostou! Sente-se que n'esta ostentação de indiferença se expressou, inequivocamente, o sentimento que domina na alma nacional.

Como é que o principe, que vae barra fóra, no isolamento do mar alto, não ha de sofrer e não ha de sentir, que para traz lhe fica tambem um outro mar?! Mar proceloso, mar ameaçador,— já escurecido pelo horisonte de tormenta, onde perpassam relampagos que são tiros em fuzilamentos de innocentes, e onde caem grossas bategas, que são gotas d'uma tempestade de sangue!

O principe que vae barra fóra é um espirito refletido,—ao que nos dizem. A espaços, mesmo no meio das festas cortezãs, nota-se que cae em profunda meditação. Ha quem explique ser por timidez de expressão, o que outros afiançam ser acto consciente de pessoa, que muito pausadamente usa refletir em tudo o que diz e faz. Se é assim, como muito sinceramente acreditamos, o sr. D. Luiz Filipe vae cair no alto mar, em grande tristeza de duvidas — e em grande melancolia de ultimas observações. Não será a ele que terá passado despercebida a situação em que deixa Portugal—mas será ele, precisamente, o primeiro principe que vê um caso nunca antes visto: os servidores mais graduados de uma monarquia afastarem-se de cumprimentar os principes antes d'esses principes depostos! Bastava este caso singular, para que a amargura das horas de meditação dominasse no seu animo—e para que o coração lhe estremeça em sobresaltos por aqueles que ama. Mas isto não será tudo. A sua perspicacia não terá sido iludida pela superficial aparencia da calmaria publica em que tudo parece adormecido. Não! Não ha já tiros no Rocio, é certo. Não ha lutas sangrentas nas ruas, é verdade. Mas a peor das agitações—bem o sabe sua alteza — é a que n'este momento lavra. A intranquilidade domina. Não se sabe bem o que ha, não se vê nada; apesar d'isso, porém, toda a gente...anda nas ruas trazendo a desconfiança como inseparavel companhia! O mais pequeno incidente, o ruido menos bulhente estabelece alarme. Olha-se para os guardas de segurança como se fossem fêras soltas em pleno povoado. Treme-se d'eles—como de uma calamidade eminente. Treme-se... e foge-se.

Quando o alarme toma o carater em que a excitação febril domina, a propaganda de imprensa pode até acabar. Os jornaes nem sempre animavam á luta. As conversas apaixonadas, trocadas em pequenos grupos, ou de pessoa a pessoa, na rua, com o calor e a vibração comovida de uma narrativa sentida, calorosa, apoiada em factos e em detalhes, a que nenhum jornal se abalançou jámais,—essa é a mais grave, a mais perigosa, a mais irresistivel de todas as tormentas em formação. Eis o que dominará nas reflexões do Principe-real.

E', pois, como se estivesaemos a vêl-o! O principe D. Luiz Filipe, barra fóra, lá ao largo, depois de perder de vista a costa de Portugal, debruçando-se na amurada do *Africa*, fitando o mar imenso, o mar misterioso, e pensando em tudo isto,—vendo tudo isto, tal como nós o estamos vendo,—com sentimento refletido, n'uma ancia de prescutação do futuro, murmurará a suspirar, doloridamente:

—Que tempestade, que grande tempestade a que me esperará no mar da vida? Aqui vou já, barra fóra!

* * *

Todos sabem as esperanças e as indicações que aqui temos posto no senhor D. Luiz Filippe.

Pela solução salvadora instámos. Desatenderam-n'os. Porque nos desatenderam já crearam a situação de abandono dos partidos monarquicos, que hoje se salientou. Não ficarão só n'esses desenganos... agora que pozeram o principe na viagem á Africa!

Por nossa parte, portanto, como partidarios acerrimos de uma solução, que no atual Principe-real tem de apoiar-se, suppômos interpretariamos bem os verdadeiros sentimentos de sua alteza, escrevemos o seguinte:

O principe-real D. Luiz Filipe não vae á Africa por sua vontade propria,—nem com o proposito de estudar o governo d'aquelles povos. Atualmente, o principe não desejava partir, por que conhece bem e aprecia devidamente as circumstancias em que o paiz se encontra. Além d'isso, é sua formal opinião que, n'este momento, pora alguem saber como se governam pretos... não é preciso sahir a barra.

No Paço

Da carta de Lisboa para o *Jornal-de-noticias*, do Porto:

«Afirma-se, pois a noticia, veiu do Paço, que el-rei se negou terminantemente a assinar em ditadura a liquidação dos adeantamentos á casa real e o augmento indireto da lista civil. Mais se diz ainda que a senhora D. Maria Pia declarára com uma nobre altivez: «Meu filho não assina coisa alguma que diga respeito a taes assuntos, sem que o parlamento tenha emitido o seu voto.»

A ser verdadeiro isto, como se conserva ainda o governo no poder?

CONTRA A IMPRENSA

Foi já designado o dia 17 do corrente para julgamento dos srs. França Borges, dr. Arthur Leitão e dr. Antonio José d'Almeida, por causa dos artigos publicados no jornal o *Mundo* dos dias 19 e 27 de maio ultimo, sob os titulos: *Depoimento do dr. Antonio José d'Almeida*; *Um caso de loucura epileptica*; *Relatorio medico*; *O grande comicio de hontem.*

No dia 3 do corrente responde tambem o sr. Barbosa Colen, ilustre diretor do jornal *Novidades*, por causa do artigo sob o titulo *Desafronta*, publicado no dia 15 de maio ultimo.

O julgamento realisa-se em tribunal coletivo, composto dos srs. dr. Miguel Horta e Costa, visconde do Rio Sado e conselheiro Pina Callado.

A defesa está a cargo do sr. dr. Cunha e Costa.

O sr. Barbosa Colen juntou prova documental, formada por varios numeros do *Diario da camara dos deputados*, e, por isso se dispensou de dar testemunhas de defeza.

Actos e opiniões

Não bastava uma lei de imprensa que é de todas a peior, para abafar os brados de protesto e os impulsos de indignação das almas maguada surgiu ainda mais um decreto na intensão de fulminar d'um golpe interesses sacratissimos.

Os funestos resultados já se fizeram ver crueis, insolitos, deshumanos. Mas que pretendem os homens que nos governam? Extinguir o livre direito de critica aos seus actos censuraveis? Não gozar a opinião publica dos meios de se orientar no caminho das reinvidicações liberaes?

Baldado empenho esse. A curiosidade aguça-se com a repressão, o desejo ardente de saber o que se passa ainda mais se ateia com esse mutismo a que ousam lançar a voz altiva de protesto.

Depois, ha sempre um sentimento de benevolencia pelos perseguidos, tenham ou não razão. Surgem em todos os espiritos ideias de afeto pelos que sofrem os impetos autoritarios d'uma força despotica.

Comtudo, obrigação é declaral-o, a imprensa, principal victima de todos os desacertos e odios dos mandões, não tem correspondido por uma acção vigorosa ao enxovalho que a feriu.

Assim, é lastimoso vel-a na sua quasi totalidade, submeter-se como um cordeiro, gastando-se em palavras, sem um acto de força, que faça conter as arremetidas epileticas de quem a insulta e espesinha.

Em frente de similhante espetaculo, bem degradante para a nobreza d'uma classe tão proveitosa, o sr. João Franco ainda nos parece benigno e transigente. Não ficariamos, no seu caso, n'uma espetativa duvidosa. Iriamos mais longe, até suprimir todos os periodicos, deixando unicamente os seus orgãos em ação. Ou mais: uma rêde varredoura sobre todos, ficando apenas o grave *Diario-do-governo* para proclamar ás turbas impacientes as medidas extraordinarias d'um assombroso *liberalismo.*

Pois que? Não seria mais comodo, sem preoccupação para funcionarios de justiça e atribulações para os governantes? Decerto.

Segundo a sua maneira, o governo dispensa perfeitamente o jornal. Embora, em tempos adversos, tanto lhe servisse para divulgar os seus grandiosos projetos governativos e propagandear a sua futura obra de *resurgimento* nacional, hoje, que a sorte o bafeja e a «gloria» o exalta, esse formidavel elemento, que aquilata uma sociedade civilisada, não vale, afinal, dois caracoes. E' antes um tropeço, uma impertinencia detestavel, que convem arredar como todos esses vespeiros de má lingua, que só prejudicam e intorpecem a carreira maravilhosa do melhor governo d'este paiz!

Em justa razão, não ha duvida que o egregio ditador tomou bem o pulso á sociedade que o rodeia. O diagnostico, por fim, saiu-lhe facil e concludente: *uma sucia de cobardes, que só tem palavriado.* E' exato.

D'esse modo, o receituario seguiu-se logico. Chia?... Sabrada para o lombo. Vocifera?... Um tirito pelas bitaculas não faz mal. Tenta escabujar?... Uma tareia higienica, que acalma e desentorpece.

Por fim, mordaça bem apertada, os queixos comprimidos e... *siga a bexiga.*

E' assim. Um povo que não sabe ler, que não estuda, que não trabalha, que só arma desordens em arraiaes e levanta zaragatas em touradas, como se ha de conduzir? Como um bando de escravos, de cerebro enegrecido pela incultura e vontade corrompida pela indolencia.

Chegue-lhes feio e forte, ilustre e preclaro ditador. Com aguas mornas nada se consegue de geito, e verá que o glorificam como um santo, tão necessario para transformar n'um paraizo este chiqueiro nauseabundo.

Veja se, com os seus processos, pode ainda insuflar no animo d'estes miseraveis um atomo de brio. E se, por fim, forem vãos todos os seus esforços, escarre-lhes com desprezo na focinheira emporcalhada. Assumirá, então, a onipotencia d'um *heroe*... sem ser *do mar.*

RENÉ.

Noticias militares

O mestre de musica da banda do 24, sr. Joaquim Ferreira, foi transferido a seu pedido para a do 8, em Braga.

Na segunda quinzena do corrente mez deverão realisar-se exercicios de quadros de brigada, nos terrenos proximos da Mealhada, dos quaes será diretor o comandante da 9.ª brigada de infanteria, sr. coronel João de Passos Pereira de Castro.

Por determinação superior foram nomeados para fazer parte da junta de recrutamento os seguintes oficiaes de infanteria n.º 24: como presidente o major sr. João Correia dos Santos, e como vogaes os srs. capitão José Cardoso Pinto Queimada; tenente sr. Canelhas; e capitão-medico, sr. Zeferino Borges, todos carateres á altura da sua importante missão.

Chegou a Aveiro e assumiu o comando do regimento de infanteria 24, o seu novo comandante, sr. coronel Macedo e Brito, oficial muito distinto e disciplinador.

Tambem aqui chegou e já egualmente tomou posse do seu logar, o tenente-coronel comandante do dist. rec. res. n.º 24, sr. Negrão.

Devem começar na proxima quinta-feira as inspeções militares n'este concelho.

DECLARAÇÕES

O *Noticias de Lisboa* e o *Correio-da-noite*, orgãos dos partidos regenerador e progressista, publicaram hontem a seguinte declaração, perentoria e nobilissima:

«Pela nossa parte, só uma declaração temos a fazer, e essa formal e perentoria:

Os partidos (regenerador e progressista) em caso algum entram em combinações eleitoraes com o atual governo.»

LAGRIMAS

A *Palavra* já chora.

Ilustre colega, a lagrima é livre...emquanto a ditadura a não suspender tambem.

"Primeiro de Janeiro,,

Reapareceu a grande folha portuense, suspensa *em virtude de ordem superior* por um telegrama publicado quando ainda nem sequer chegára ao Porto o *Diario* onde vinha a *nova lei d'imprensa!*

Esperado anciosamente em toda a parte, foi em todo o norte saúdada efusivamente a reaparição da poderosa folha liberal, que é lustre da imprensa portugueza.

O numero de hoje vem interessantissimo. Os annuncios, como protesto, afluiram extraordinariamente, e tanto que contem 12 paginas.

Saudamos o intemerato soldado da liberdade, e com ele a *Voz-publica*, que reapareceu tambem.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Beatriz Helena Lomelino de Barros Lima, Lisboa; D. Virginia Pereira Mourão; e os srs. dr. João Duarte da Costa Rangel, Porto; e dr. Elisio de Lima.

A'manhã, a sr.ª D. Maria Rosa Pinto e a menina Maria Fernanda Borges Pessa.

Além, os srs. conde de Jeraz de Lima, Funchal; e João Ferreira de Macedo.

Tambem fez ha dias anos o sr. padre Antonio Augusto d'Oliveira Santos, um dos mais estimaveis sacerdotes do distrito.

● ESTADAS:

Com sua esposa, a sr.ª D. Gabriela Machado de Melo Teles, galante filha do nosso estimavel amigo e digno conservador da comarca, sr. dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães, esteve em Aveiro o brioso e digno oficial de cavalaria, sr. Manuel Augusto Teles.

Vieram suas ex.as de visita a seus paes e sogros, seguindo d'aqui ante-hontem para Torres-novas com a sr.ª D. Maria Celeste Machado e Melo, gentil filha mais nova do sr. dr. Melo Guimarães.

Tambem aqui esteve, de visita ao sr. dr. Melo Guimarães, o sr. Luiz da Cunha Matos, filho do grande proprietario e industrial de S. Gabriel, sr. Joaquim Pereira de Matos Cunha.

Hospede do nosso estimavel amigo, sr. Eduardo Augusto Vieira, bemquisto capitalista d'esta cidade, tem estado em Aveiro o sr. Julio Peixoto, do Porto.

Vimos aqui tambem n'estes dias os srs. dr. Antonio Tomaz da Maia Mendonça, Evangelista e Luiz de Moraes Sarmento, Augusto d'Araujo Dias, José Antonio de Almeida, dr. Antonio Brandão, Manuel Gonçalves Nunes, dr. Joaquim Rodrigues d'Almeida, dr. Florindo Nunes da Silva, Manuel Maria Amador, Arnaldo Guimarães, Antonio Fernandes de Oliveira Guimarães, Joaquim Francisco Sarabando da Rocha, padre Santos Pato e Henrique Rodrigues da Costa.

● DOENTES:

Continuam melhorando as sr.as D. Libania de Magalhães e D. Maria do Amparo de Vilhena Pereira da Cruz.

Está melhor a sr.ª D. Maria Augusta Regala.

● DR. EGAS MONIZ

Com sua extremosa esposa veio no domingo ultimo á sua casa de Avanca o nosso presado amigo e douto lente de medicina na Universidade de Coimbra, sr. dr. Egas Moniz, que na segunda-feira foi assistir a actos n'aquele estabelecimento de instrução, e hontem regressou á capital.

● VILEGIATURA:

Regressou com sua esposa á sua casa de Vagos, onde é zeloso e digno funcionario de justiça, o nosso amigo, sr. Acacio Augusto da Rocha Calisto, que ha mezes se encontrava em Coimbra.

Em visita a suas filhas, que se encontram na Guarda, seguiu ante-hontem para ali o sr. Domingos José dos Santos Leite.

Esteve em Espinho, acompanhado de sua presada filha, o sr. conde de S. João de Vêr, que d'ali seguiu para Coimbra, de onde regressa á sua casa da Feira.

Regressaram de Leiria o nosso presado conterraneo e amigo, sr. Egberto de Mesquita, sua esposa e galante filha.

Regressou de Lisboa o digno thesoureiro pagador das obras publicas d'este distrito, sr. João de Moraes Machado.

Tambem ali foi, e já regressou, o sr. Manuel Maria Amador, zeloso chefe de conservação d'obras publicas.

● THERMAS E PRAIAS:

Seguiu para a Ponte da Rata com seus interessantes filhas a sr.ª D. Maria Carolina de Matos.

Tambem para ali partiu com sua esposa o sr. Manuel Cação Gaspar, digno escrivão notario n'esta comarca.

Regressou de Mondariz o honrado negociante e vereador, sr. Francisco Ferreira da Maia.

Regressaram a Aveiro o sr. Antonio Pereira da Luz (Valdemouro) e sua esposa, que, como dissémos, estiveram em Luso, a ares.

Seguiram para o Forte o nosso amigo e brioso alferes de infanteria, sr. Antonio de Moraes Machado, e sua familia.

Seguem por estes dias para o Farol o sr. dr. Lourenço Peixinho, sua esposa e sogra.

Com suas familias seguem ámanhã para a Curia os srs. dr. Joaquim Manuel Ruela e Arnaldo Fortuna.

ULTIMA HORA

MALA DO SUL

Corria agora nos centros bem informados que se realisou uma reunião de todos os elementos progressistas em Lisboa, de carater intimo e particular, tomando-se resolucões de vulto. Pessoa que sabe afirma-nos que se consideram como não fazendo parte do partido progressista os pares ou deputados que foram despedir-se do Principe-real.

De perfeita harmonia com as intenções do partido regenerador, não disputam eleições feitas por este governo. Os dois chefes darão liberdade aos seus amigos para votarem em quem quizerem, mas consideram como não fazendo parte dos partidos progressista ou regenerador qualquer deputado que vá ás camaras sem o rotulo de deputado republicano.

A haver eleições, o que é probmamatico, irá uma grande maioria, uma maioria esmagadora, de republicanos ao parlamento.

Mas nada d'isto será preciso porque é grande o efeito moral que uma tal situação produz no espirito de el-rei, levando-o a retirar a confiança ao actual governo, que está prestes a baquear.

J.

Aos nossos subscritores

Por vezes, d'este logar, nos temos dirigido aos cavalheiros que nos honram com a sua assinatura rogando a graça de satisfazerem a importancia dos recibos que lhes são enviados por intermedio do correio. A muitos devemos a amabilidade da sua pronta aquiescencia, e para esses vae n'esta ligeira nota a expressão sincera do nosso reconhecimento.

Outros ha, porém, que, por motivos que sabemos respeitar, não teem podido attender aquella solicitação. A esses, pois, nos dirigimos e de novo a fazemos na convicção de que, scientes das contrariedades e despezas que a repetição da remessa dos recibos nos acarreta, decerto procurarão evital-a no futuro.

Na estação telegrapho-postal d'esta cidade foi agora registada a remessa de recibos para: Albergaria, Anadia, Amares, Cuba, Estarreja, Feira, Lagôa, Lisboa, Mira, Monsão, Niza, Oliveira d'Azemeis, Oliveira do Hospital, Porto, Portalegre, Redondo, Santarem, Vagos, Vila do Conde e Vila-real.

A todos os cavalheiros a quem são dirigidos esperamos dever a fineza que pedimos, e para todos vae desde já a expressão do nosso reconhecimento.

Informação local

Folhinha aveirense (1906). — *Dia 3* — E' substituido pelo sr. Domingos Vieira Guimarães o oficial de diligencias d'esta comarca, Silvestre José de Oliveira.

Sáe d'Aveiro a «Companhia-lisbonense», vulgo *Companhia do Ailó.*

Dia 4—A camara municipal nomeia fiscal das obras do novo edificio dos *Asilos*, que está cheio de êrros e defeitos, o esclarecido e habil desenhador d'obras publicas, sr. Domingos dos Santos Gamelas.

E' feita tambem a nomeação do sr. Antonio dos Santos Lé para regente da fanfarra do *Asilo-escola-distrital.*

Dia 5—Reunem nos Paços-do-concelho varios aveirenses a fim de fazerem a escolha da comissão diretora do monumento a Mendes Leite.

Consumo publico. — A cidade consumiu no mez de junho findo 23:879 kilos de carne, produzidos pelo abatimento de 163 bois com o pezo de 23:420 kilos; 5 vitelas com o de 231; e 19 carneiros com o de 228.

A lingua portugueza. —Realisou-se em Paris, no domingo ultimo, no palacio do Trocadero, com a solenidade do costume, a distribuição dos premios da «Associação-politechnica», que tem por fim vulgarisar o ensino das linguas vivas, entre elas a portugueza, cuja cadeira é regida, com solicitude, zelo e proficiencia, por mademoiselle Caron.

A' solenidade da distribuição de premios presidiu o presidente da camara dos deputados franceza, sendo o de bronze, para a lingua portugueza, oferecido por s. m. a rainha D. Amelia, conferido ao aluno, mr. Choulan, e a menção de honra a mademoiselle Mafey. O premio de honra era constituido pela magnifica obra *O palacio de Cintra*, do sr. conde de Sabugosa, e que, como é sabido, contém formosos desenhos de s. m. a rainha.

Pelos tribunaes.—Acaba de ser nomeado sub-delegado para a comarca de Pombal o nosso presado e amigo, habil advogado em Coimbra, sr. dr. Fernando Cesar de Sá. Felicitamol-o.

Em torno do distrito.—Sahiu ha dias, de manhã, de sua casa, no Crasto, da freguezia de S. Martinho da Gandara, uma mulher de nome Maria da Costa, solteira, de 70 anos de edade, que até hoje, posto a tenham procurado por toda a parte, ainda não appareceu.

Vale do Vouga.—Informam-nos de que a Companhia do caminho de ferro do Vale do Vouga encomendou já á casa Borsig, de Tegel, quatro locomotivas, que lhe deverão ser entregues no 1.º semestre de 1908.

São do tipo locomotiva-*tender* de tres eixos conjugados e *bogie*, com o peso em serviço de aproximadamente 37 toneladas, sendo estas machinas, pelo seu tipo e pela sua força, apropriadas para dar ao movimento da linha com que vae ser dotada a região do Vouga um desenvolvimento que a ponha a par das linhas similares do estrangeiro.

Companhia real—Com a nova organisação dada ás inspeções do serviço de movimento da «Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes», as inspeções ficam, a partir de ante-hontem, assim constituidas:

1.ª secção—Lisboa, Santa Apolonia, ao Entroncamento, Sete-rios e Vendas-novas, inspetor principal João Macedo e Mota.

2.ª secção—Rocio a Sete-rios, Alcantara a Cintra, Torres-vedras e linha de Cascaes, inspetor principal Julio Gama.

3.ª secção—Torres á Figueira, Alfarelos, inspetor principal João Alves Pereira.

4.ª secção—Entroncamento a Pombal, Fronteira, Valencia de Alcantara e Badajoz, inspetor principal José Augusto Ferreira.

5.ª secção—Pombal ao Porto e linhas da Louzã, inspetor principal Augusto Pizarro.

6.ª secção—Abrantes á Guarda, inspetor barão da Alegria.

Exames—Começaram hontem, no lyceu nacional d'esta cidade, os exames de 3.ª classe do curso dos lyceus. São nada menos de 52 os alunos concorrentes, dos quaes 42 internos.

Os da 5.ª classe, que estavam para começar amanhã, não tem ainda dia marcado em virtude de ter de ser substituido o presidente do juri já nomeado.

Até n'esta simples formalidade legal, a da nomeação dos presidentes dos juris d'esta e da 7.ª classe dos liceus, lá por cima se deu raia.

Ordenou-se a esses funcionarios a sua ida para os diversos liceus do reino depois de feito o serviço n'aqueles a que pertencem! Resultado: alguns ha onde esse serviço entra por agosto dentro, de maneira que lá para setembro ou outubro estarão concluidos os exames todos. Logo em seguida entram os rapazes em novo periodo de aulas, sem terem tido sequer umas pequenas ferias!

Isto só n'este reinado triunfal se viu, com um governo que se diz de «moralidade». Que faria se o não fosse!...

Na 6.ª classe do mesmo curso e dos nossos patricios que no Porto a frequentam, em sciencias e letras, tiveram passagem á 7.ª classe, com boas medias, os seguintes: Amilcar Mourão Gamelas, Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, Anselmo Augusto Taborda da Silva, João Viana Neves d'Oliveira, Antonio Gonçalves Videira e Vicente d'Eça.

Na Escola da Vera-Cruz começaram ante-hontem os exames de instrução primaria, primeiro grau, para meninas. São em crescido n.º e a maior parte das escolas e colegios d'esta cidade.

Generosidade—O governo fez, na partilha dos dinheiros publicos, a graça de contemplar por este ano as obras da nossa barra, com a quantia de... reis 300$000.

Que riqueza! Oh! como a barra, o porto e a bacia hidrografica de Aveiro vão nadar em prosperidades!

Trezentos mil reis! Dão com certeza para tapar alguns boracos do paredão e meter dois espeques na jangada das «Portas d'agua».

Que riqueza!

Excursão a Aveiro—Por iniciativa do sr. Julio Gomes, de Coimbra, coadjuvado por outros individuos da mesma cidade, promove-se uma excursão de recreio, em comboio especial, a Aveiro, que se efectuará no dia 28 do corrente mez.

Excursionistas. — Regressaram aqui os nossos compatriotas, srs. Eduardo Osorio, Luiz Flamengo, Joaquim Soares, José Carvalho, José Maria Barbosa e outros, que foram na excursão que partiu do Porto para Vigo, vindo todos encantados da bela digressão ao nosso Minho e á região galaica.

Mais um premio. — O nosso presado patricio e amigo, sr. João Augusto de Moraes Machado, que fazia parte do grupo de atiradores da carreira de tiro da Cafanha, acaba de obter no ultimo concurso nacional do tiro, em Lisboa, o terceiro premio da 1.ª classe, um relogio d'ouro, oferta do ministerio da guerra, e medalha de prata, pelo que jubilosamente o felicitamos, pois foi o unico dos concorrentes d'aqui, aliás todos muito qualificados, que obteve premio.

Noticia teatral.—Consta que uma *troupe* de artistas dramaticos do teatro do *Ginasio*, de Lisboa, vem em *tourné* pela provincia, visitando proximamente esta cidade.

A hidra... a bordo

Um grupo de cidadãos resolveu despedir-se do Principe-real indo ao *bota-fóra* no vapor «Alcochete». O vapor pozse em marcha, em busca do «Africa», mas seguido pelo vapor «Capitania», do serviço fiscal do rio. A' vista do transporte que conduzia o principe, ergueram-se então do vapor «Alcochete» vibrantes vivas á Liberdade e gritos de «abaixo o despotismo!» Entretanto regressava do «Africa», na galeota real, o sr. D. Carlos. Aqueles gritos repetiram-se de novo, com maior vigor ainda, emquanto os manifestantes levantavam, para que o sr. D. Carlos os visse bem, uns grandes panos, com os seguintes disticos: *Abaixo a ditadura!*

O caso produziu reboliço, e como aos cidadãos portuguezes, em pleno absolutismo, não é permitido dar vivas á Liberdade e abaixo a ditadura, o vapor «Capitania» aproximou-se do «Alcochete», intimando a este que seguisse para defronte do Arsenal, onde aguardaria ordens, para depois desembarcarem os passageiros.

Passada hora e meia appareceu o «Capitania» em frente do Arsenal, junto d'aquele vapor, conduzindo o sr. capitão Craveiro Lopes, que foi ultimamente destacado do exercito para o serviço policial, e mais o chefe Costa e dois *secretas* de bengalão. O vapor parece que estava cheio de manifestantes; porem, quando aqueles funcionarios da policia subiram para bordo, encontraram somente 26, conforme as contas feitas na ocasião.

O sr. Craveiro Lopes e os outros policias, depois de contarem os manifestantes, limitaram-se a pedir-lhes os nomes e as moradas, que todos deram sem relutancia. Em seguida desembarcaram.

Oh! o terror dos... terroristas!

LUTAS CASEIRAS

Fez na segunda feira ultima sessenta anos que, em egual dia de julho de 1847, tendo sido na vespera assinada a convenção Gramido—meia duzia de *patuléas*, capitaniados pelo celebre Francisco de Paula, das Arribas, abordaram de manhã ao Caes das Piramides d'esta cidade n'uma canhoneira e com uma peça de rodisio. Espalhada a sua chegada, a força de guarnição e alguns populares foram ao seu encontro, de que resoltou ser morto com um tiro da dita peça o negociante da Praça, Ponce-Leão, *cantista enrragé*, havendo ainda mais alguns feridos, terminando o conflito pela fuga dos intrusos.

A LEI ORÇAMENTAL

—*—

O *Diario* de 2.ª feira insere, com efeito, o decreto que a ditadura chama lei orçamental.

E' uma monstruosidade que ocupa colunas e colunas de composição cerrada, fóra a exibição caprichosa dos algarismos, que deviam deixar vasios os caixotins de reserva da Imprensa-nacional.

Falta-nos o tempo e o espaço para a apreciação integral da peça. Ahi vão, porém, dois artigos que, sobre acumulações, fazem parte d'esse documento e que damos a titulo de curiosidade.

Art. 20.º—São prohibidas para o futuro as nomeações de que resulte a acsmulação de soldos ou ordenados no mesmo individuo, embora desempenhando diversas funções de serviço publico. Não se comprehendem, popém, n'esta prohibição as gratificações e ajudas de custo autorisadas por lei e descritas no orçamento.

Art. 21.ª—Não poderão de futuro fazer-se nomeaçoes de que resulte a acumulação por qualquer funcionario de mais de uma comissão remunerada com as funções do seu cargo, e só poderá vertificar se a acumulação nos termos d'este artigo, quando sejam compativeis as funções da comissão com as do cargo.

Viram? O que está, está; isto é só para o *futuro*... que a Deus pertence.

O anno agricola

Ha perto de quinze dias que estamos sob a influencia de umas nortadas violentissimas, que teem já prejudicado os campos, e principalmente os pomares. A' noite faz frio, o que é de estranhar n'esta estação.

Se assim continuar, perder-se-ha muita fruta.

Pelos diversos mercados:

De *Estarreja.*— Trigo, 1$050; milho branco, 740; amarelo, 720; feijão branco 1$060; larangeiro, 1$100; frade, 600; preto, 1$300; amarelo, 1$000; caldeia, 740; batata, 500; aveia, 500; centeio, 600; cevada, 600; ovos, (cento) 1$100.

Da *Feira* — Milho, branco, 20 litros, 780; dito, amarelo, 760; trigo, idem 1.100, centeio, idem 640 cevada, idem 620; batata, idem 400; feijão branco, idem 1$200; feijão de caldeia, idem 1$100; aveia, 600; ovos, duzia 140.

De *Montemôr-o-velho.*— Milho branco, 510; amarelo, 480; feijão branco graúdo, 780; amarelo, 720; rajado, 960; vermelho, 800; pateta 700; frade 540; fava 440; batata para comer, 15 kilos 200 dita de semear 15 kilos 600.

De *Barcelos.*— Milho branco, 620; amarelo, 580; centeio, 400; trigo, 900; feijão branco, 920; amarelo, 880; vermelho, 940; rajado, 800; fradinho, 680; preto, 750; manteiga 1$000; mistura, 700; milho alvo, 720; painço, 800; tremoços 480; batatas, 15 kilos 400;

E' preciso saber-se:

Quem praticou os morticinios e ferimentos no Rocio na noite de 18 de junho;

Quem acutilou o povo de Lisboa;

Quem toma a responsabilidade das ordens dadas á guarda-municipal e á policia para se disparar sobre o povo, sem as prevenções da ordenança;

Quem disparou sobre o desventurado comerciante Braga;

Quem matou o pobre estudante Archanjo;

Quem feriu tantas pessoas que foram levadas para os hospitaes e postos de soccorros, em 18 e 19 de junho, não tendo havido um unico policia, ou um unico soldado ferido á bala pela turba perseguida e agredida;

Quaes foram as instruções superiores dadas ás forças municipaes e policiaes nas noites de 18 e 19 de junho.

O governo não o dirá, mas alguem mandará a breve trecho proceder as necessarias investigações.

O seu a seu dono

Não foi de cumplicidade nos sucessos das tragicas noites de 18 e 19 de junho que a policia de Lisboa acusou o preso Carlos Alberto Teixeira, acometido d'uma congestão fatal durante os interrogatorios.

A noticia, que reproduzimos d'alguns jornaes que escaparam ao desastre ditaturial das supressões, foi-lhes assim contada.

Soube-se, porém, depois, que o extinto cometera delito grave por que teria de responder perante a lei, e, porque assim é, não temos duvida em retificar.

PROCESSO ACADEMICO

—**—

Terminada a luta com os alunos, prosegue o governo na guerra aos professores.

Já aqui dissémos da maneira levantada e digna porque o douto lente da Universidade, nosso presado amigo, sr. dr. Pedro Martins, se recusou sancionar com a sua colaboração a ilegalidade dos actos e que se procede n'aquele estabelecimento de instrução, e da forma porque essa recusa, aliaz justissima, acendeu as iras do ditador.

Intimado em 26, ás 5 horas e 40' da tarde o ilustre catedratico da faculdade de direito, para prestar, no praso de 24 horas, o serviço d'actos na sua cadeira e qualquer outro que lhe fôsse distribuido pela faculdade, apresentou-se s. ex.ª na Universidade, ás 4 horas da tarde de quinta-feira, e fez as seguintes declarações, reduzidas a termo:

«Pelo que respeita a serviços d'exames na sua cadeira, está longe de seu espirito e repugna-lhe a ideia da desobediencia ao mandato da reitoria: mas encontra-se n'uma situação de impossibilidade moral de julgar os exames da sua cadeira, pelos motivos constantes da declaração por ele feita na congregação da faculdade de direito realisada em 31 de maio ultimo, declaração e motivos que teve a honra de comonicar ao ex.mo reitor em seu oficio de 5 de junho e dá como reproduzidos. Salvo o devido respeito pelo mandado, a impossibilidade moral por ele com verdade e em consciencia declarada, é impedimento legitimo e legal para não julgar os excessos referidos, como em tempo oportuno demostrará.

A declaração por ele feita e os motivos em que assenta, afiguram-se-lhe excluir absolutamente o fato e a intenção de desobediencia.

Quanto á parte final do mandado, declara que não praticou nenhum ato, publico ou porticular, nem proferiu ou escreveu, publica ou particularmente, qualquer palavra, que podesse sugerir a ideia de que não prestasse, dentro do limite das suas forças, qualquer serviço d'actos ou de exames que o conselho da faculdade de direito lhe distribuisse; antes de sua declaração na referida congregação, claramente consta o contrario. E categoricamente declara, o que, aliás, se lhe afigura desnecessario—estar promto a prestar qualquer outro serviço d'actos, que, nos termos da lei, lhe seja distribuido pelo conselho da faculdade.»

Está posto e prosegue o processo academico. Aguardamos a resolução para a apreciação final.

Archivo do "Campeão,,

O n.º 1025 do *Ocidente* é dos mais variados d'esta antiga revista no assunto de suas gravuras de maior atualidade e na colaburação literaria escolhida. A expedição militar ao Sul de Angola é o assunto da gravura de 1.ª pagina, representando o embarque da companhia de infanteria de marinha. Exercicios dos alunos da «escola academica» no velodromo de Palhavan, quatro interesantes gravuras, A casa premiada com o premio Valmor, A regata do «real club-naval», no canal da Azambuja, tres lindos instantaneos d'esta agradavel diversão de sport nautico. Retrato do grande poeta Faustino Xavier de Novaes, a proposito a publicação postuma da sua *Inez d'Horta*, comedia semi-tragica.

Artigos por Caetano Alberto, Alexandre Fontes, Henrique das Neves, Mario Santa Rita, G. de Matos Sequeira, D. Francisco de Noronha, etc.

A assinatura do *Ocidente* custa 950 reis; por trimestre e assina-se em todo o tempo.

Moda-ilustrada.— Publicou-se o n.º 959. correspondente a 24 de junho, d'este magnifico einteresante jornal, das familias, publicação semanal, soba inteligente direção da sr.ª D. Leonor Maldonado,

O presente n.º é, como de costume, acompanhado do jornal francez de bordados, *Le Petit echos de la broderie*, cujos trabalhos, *A Moda-ilustrada* explica em portuguez.

Assina-se na Antiga Casa Bertrand—propriedade dos sr.s José Bastos & C.ª— Rua Garret, 75—Lisboa.

O *Lavrador.*— Foi já destribuido o n.º de julho do *Lavrador*, o popular jornal de propaganda agricola, que é lido em todas as aldeias de Portugal.

Ensina os serviços de debulha dos ceriaes, os trabalhos nas hortas, o tratamento da vinha e das fruteiras, o modo de conservar os vinhos.

São preciosos os serviços que está prestando esta publicação, sustentada por um benemerito portuense, que é, sem duvida, um dos melhores portuguezes.

Intervenção oportuna

Correu com insistencia e parece certo o boato de que, particularmente, como amigo e parente que é, o rei Eduardo fizera chegar ao conhecimento do nosso monarca ser grande desejo seu vêr reentrar o nosso paiz, aliado de Inglaterra, nas normas constitucionaes, por quanto a Inglaterra estava antevendo, com a manutenção do atual estado de coisas, perigos graves para as instituições e prosperidade de Portugal.

Já sobre o assunto se dizia que el-rei tivera larga conferencia com o ministro de Inglaterra acreditado na nossa côrte.

Ora as notas oficiosas, que tudo desmentem, ainda não fizeram o desmentido d'esta afirmação, pelo que se lhe deve dar todo o valor e credito.

A intervenção do rei Eduado no assunto, é quanto ha de mais oportuno. Oxalá o rei de Portugal se inspire n'esse são conselho.

"O Campeão,, litterario & scientifico

SATURNO

Na *Fortingh-review*, mr. Heward conta-nos cousas muito interessantes ácerca de Saturno. Nenhum corpo celeste é digno de se comparar em beleza a esse planeta, de enorme volume e pequena densidade.

Galileu com o seu telescopio, que apenas amplicava trinta vezes os objectos, não teve senão uma idéa vaga das maravilhas d'esse orbe e não pôde suspeitar da existencia do seu prodigioso annel, que só treze annos depois da sua morte (de Galileu, bem entendido) foi descoberto pelo astronomo hollandez Huygens, graças a um telescopio que amplificava cem vezes.

Em 1695 o mesmo astronomo descobriu a primeira das luas de Saturno (Titan) e 25 annos depois Domenico Cassini, de Bolonha, descobriu os dois anneis concentricos e pouco depois quatro novos satellites.

Sir William Herschell cem annos mais tarde achou ainda mais duas luas, uma das quaes Mimas, executa a sua revolução em volta do astro no curto periodo de vinte e trez horas, e a uma distancia do annel exterior sete vezes menor que a que separa a Terra da Lua.

«Que magnifico espectaculo, escreve mr. Heward, se offerecia ás vistas de um observador postado em Mimas. O estupendos anneis que branquejam no espaço, o grupo dos satellites, o movimento e as convulsões do grande globo central, tudo isto constitue uma serie de explendores que a imaginação mal póde conceber.»

Suspeitava-se que havia ainda outro satellite por descobrir.

Em 1848 um astronomo americano, que dois dias depois foi seguido por um astronomo inglez, achou a confirmação d'esta suspeita. Era o satellite Hyperion, tão pequeno que Herschell, o tomára por um meteorito.

Não acabára ainda a serie de satellites e em 1878 descobriu-se o nono, graças á photographia combinada com o telescopio. Deu-se-lhe o nome de Phœbe.

Este astriculo não se póde comparar á nossa Lua, nem nas dimensões nem no brilho.

Seriam precisas quatorze Phœbes para formar um astro como a Lua.

A orbita que descreve em volta de Saturno effectua-se a uma distancia trinta e trez vezes maior que a que nos separa do nosso satellite.

Os Saturnianos, se por impossivel existissem, tomal-a-hiam por uma estrella de quinta ou sexta grandeza.

Actualmente não ha no mundo senão dois, talvez trez telescopios capazes de mostrarem Phœbe, e todos estão na

America. O que ha de extraordinario n'esse asteroide é o seu movimento retrogrado. Os outros satellites de Saturno movem-se todos n'uma direcção e Phoebe, sósinha, na direção opposta.

(Prosegue)

JÁ SE SABIA

Desmente-se oficialmente a noticia dada por alguns jornaes de que o sr. presidente do conselho acompanha el-rei na sua ida ás Pedras Salgadas.

Já cá se sabia isso. E' preciso esconder aos olhos do monarcha as *ovações* de que no trajecto seria alvo o ditador.

Informação estrangeira

Os automoveis.—Estas lindas maquinas... de matar gente continuam a desempenhar admiravelmente o seu papel. Raro é o dia em que os jornaes estrangeiros não noticiem desastres de automoveis. A ultima tragedia:

De Napoles largou-se com toda a velocidade um *auto* conduzindo 4 homens e uma senhora. Ao chegar proximo á *gare* de Cajanelo, a pesada maquina esbarrou-se n'uns penedos, voltando-se. Os cinco passageiros ficaram mortos.

A principio não se soube quem eram os cavalheiros e a dama. Mas bem depressa se estabeleceu a identidade dos infelizes. Os mortos d'essa desastrada jornada são: D. José d'Aveloy, principe de Pescaru, e sua esposa, a princeza Pescaru, o marquez Rufo Geseri, o duque Francisco Capece di San Angelo e o marquez Vito Motola Nunziate.

O *chaufer*, um rapaz casado ha seis semanas, tambem ficou morto.

Os automobilistas, que iam visitar a abadia de Monte Cassino, pertencem á mais alta nobreza napolitana.

O rei Vitor Manuel, logo que soube da espantosa tragedia, expediu telegramas de pezames ás familias ducaes de Napoles. No sitio onde o automovel se esbarrou vae ser erigido um monumento comemorativo.

A' vista d'este e d'outros sinistros, os senhores automobilistas não se resolverão a ser mais cautelosos?...

E' um nunca acabar. Em seguida á tragedia napolitana, o caso sinistro de Diepe. O engenheiro americano residente em Paris, John Rian, saiu ha dias de casa, de automovel, em companhia da esposa, da sogra, do cunhado e d'um filho de 3 anos. A maquina largava como estes aparelhos costumam largar, quando, já proximo a Diepe, o engenheiro viu uma carroça puxada por tres cavalos.

O automovel avançava com a velocidade de 45 kilometros. Rian, fazendo os signaes preventivos, diminuiu um pouco a marcha. Mas a carroça estava proxima e, como um dos cavalos avançasse com violencia, o engenheiro pretendeu desviar a maquina. Foi então que ocorreu o desastre. O automovel, cujas rodas ficaram entaladas entre uns arbustos e troncos velhos, voltou-se, sendo os passageiros projetados a distancia. Resultado: a esposa do engenheiro ficou em horrivel estado, com os braços quebrados e o rosto mutilado. A sogra expirou pouco depois, pois ficou com o craneo fraturado. O cunhado recebeu graves ferimentos e contusões, algumas das quaes de carater grave. Só o engenheiro e o pequeno é que ficaram ligeiramente molestados.

O automovel ficou em cavacos.

Em Trieste, um *auto* dos mais aperfeiçoados conduzindo uma familia abastada, esbarrou-se contra umas arvores e voltou-se. Uma das senhoras que iam n'ele ficou com uma perna partida; outra, com os braços quebrados; uma menina de 17 anos, com graves contusões no peito; e o *chaufer*, que era o proprietario do aperfeiçoado veiculo, está em risco de ficar sem nariz...

Admiraveis engenhocas, estas!

Os cumprimentos com o chapeu.—Os costumes renovam-se, isto é, a civilisação... avança. Os jornaes de Viena dão a sensacional noticia de que o conde Harrach tomou a iniciativa da organisação d'uma sociedade que tem por fim abolir os cumprimentos ceremoniosos com o chapeu, substituindo-os por uma leve inclinação de cabeça.

Este titular gosa de grande preponderancia na alta sociedade de Viena, e sua esposa, uma princeza de Teur e Taxis, desempenha na côrte um cargo importante. Por este motivo a tal sociedade deve facilmente e rapidamente organisar-se.

E' natural que o ilustre conde seja careca, pois que é aos carecas que esta inovação deve ser mais agradavel e util. Efetivamente, a ceremonia de se tirar o chapeu ás pessoas com quem temos menos familiaridade, é secante e nociva, porque dá origem a constipações... e estraga as abas dos penantes. Os chapeleiros é que não hão-de ficar muito contentes com a historia...

Uma bela instituição.—Na Dinamarca acaba de fundar-se uma sociedade na qual se acham filiados os homens mais ilustres na politica, na arte, na literatura e no comercio. Os fins d'esta instituição consistem em estudar e resolver as grandes questões nacionaes e internacionaes solicitando para isso o conselho a opinião dos homens mais notaveis de todos os paizes e publicar o resultado d'esses estudos em todas as linguas cultas.

Projeta egualmente a nova sociedade estabelecer por toda a parte verdadeiros centros inteletuaes, que formarão uma especie de parlamento cuja decisão revista uma grande autoridade moral.

Este pensamento principiou já a frutificar, pois em Berlim e em Viena já se reuniram alguns homens ilustres para tratarem o mesmo assunto. E' natural que em todos os povos cultos esta ideia tão bela e tão util rapidamente se propague. Em Portugal duvidamos que em tal se pense. A nossa superioridade mental é muito capaz de achar banal esses centros de estudo e recreio espiritual, achando preferiveis os clubs onde se lê, soletra o «Times», se diz mal de toda a gente e se joga a batota. O nosso paiz entendeu que depois de haver descoberto a India e fundado a Academia-real de nada mais carecia para se afirmar como povo culto. A cada passo se fundam sociedades tremendas, com gabinetes ricos para os largos cavacos deleitosos, e salas aparatosas para um *bridge* elegante e uma batotinha tranquila. Salões de literatura e arte, destinados a atrahir os que desejam instruir-se para o estudo refletido dos problemas que mais possam interessar á nossa vida social e politica, não são precisos. Portugal é uma nação que sabe tudo e tudo resolve n'um abrir e fechar d'olhos.

Porisso as suas agremiações tendem apenas a um fim—o prazer dos sentidos. Um club com bilhares, salas de baile, um piano sobre um estrado, restaurante bem provido, e *adiós*, que esta vida são dois dias e tudo o mais não passa de chalaça...

Outro para a coleção.—O aeronauta John Puepuera, d'Utica, muito conhecido na America, realisou ha dias uma ascenção na presença de milhares de pessoas. Como o vento soprasse com violencia e o aerostato fosse impelido para o mar, o pobre homem tentou descer, o que não conseguiu. O balão corria vertiginosamente, e o infeliz, reconhecendo que ia morrer, agarrou-se ao paraquedas. Tão desastradamente, porém, o fez, que as cordas enleiaram-se-lhe nas pernas e braços, e o desventurado, caindo á agua e não podendo nadar, morreu afogado.

Mais outro para juntar á coleção, bem longa já, dos aeronautas vitimas da sua má estrela.

PERSEGUIÇÃO

O governo mandou desmentir oficialmente que houvesse pedido á Hespanha a sahida de Badajoz do sr. França Borges, e ainda que tenha qualquer responsabilidade no exilio do ilustre director do *Mundo*.

Se isto é assim, praticou o governo hespanhol uma violencia que necessita reparação. Não a dará por que o governo portuguez lh'a não exige e elle bem sabe por quê.

A seu tempo se saberá tudo, e principalmente porque motivo o sr. França Borges sahiu clandestinamente do paiz, onde julgou em risco a sua liberdade.

*

Vem a proposito perguntar com que direito e á sombra de que preceito legal se fez um arrolamento na redação do *Mundo*, que não foi suprimido, mas só temporariamente suspenso, lacrando-se as portas e constituindo-se a policia em dona e senhora do que lhe não pertence!

LUTA... PELA MORTE

Já não ha duvida: o governo agonisa. São terriveis as dificuldades com que luta e que dia a dia mais agrava.

Apezar das suas afirmações em contrario—que ha de ele dizer?— é voz corrente, em circulos onde mais se debatem as questões politicas, que não poderá manter-se muitos dias no poder. A queda, que deveria ter-se dado já ha muito, é o melhor acto, o unico de juizo da sua administração.

«Saiba ao menos morrer quem viver não soube.»

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Alemquer, 2.

Chegou na 6.ª feira de tarde a esta vila, e á noite apresentou-se no «Club-alenquerense» onde esteve cantando, o sr. Francisco Audier, cidadão francez, que anda fazendo uma viagem a pé por toda a Europa, com a condição de não pedir nada a ninguem, e vivendo apenas do que ganha cantando como excelente tenor que é.

Sahira de Paris em 24 de junho de 1905, tendo estado doente com uma peritonite n'um hospital de Hespanha, cêrca de cinco mezes.

E tem que encontrar-se em Paris, tendo percorrido toda a Europa em 24 de junho de 1912, ás 5 horas da tarde. A viagem é feita para satisfazer um concurso do semanario francez *Globe-troter*.

O viajante é um rapaz simpatico, ilustrado e amavel. Mostrou-nos os certificados de todos os concelhos francezes, nas terras por onde tem passado, sendo a ultima onde tirou certificado nas Caldas da Rainha.

O sr. Francisco Audier, tem cantado para viver, nas sociedades de recreio das terras onde tem passado.

Partiu hoje para Vila Franca e de lá segue para Lisboa.

Braga, 1.

Não faltam boatos politicos e nos centros de palestras não se fala senão na atitude violenta em que se embrenhou o ministerio. Ha quem afirme que a causa de todo este mau estar foi o sr. José Luciano, que para saciar o odio que tem ao nobre e talentoso estadista, sr. José d'Alpoim, não trepidou em concorrer para subir ao poder o sr. João Franco, que tanto o agravou e insultou já na camara, já no seu orgão o *Diario-ilustrado*.

Apesar das berratas do *Correio-da-noite* ainda ha por aqui quem não creia na completa desconcentração dos dois magnates; e uma das razões é o estarem ainda exercendo cargos de confiança do governo, administradores e regedores progressistas.

Isto é irrisorio!

● As festas sãjoaninas correram brilhantes e o programa foi rigorosamente cumprido. A concorrencia de forasteiros foi enorme. Hoteis, casas de pasto, tabernas e casas particulares não tiveram mãos a medir calculando-se em mais de 40 mil pessoas vindas de diferentes pontos do paiz.

Tambem vieram muitas familias em automoveis e que se retiraram no fim de cada numero dos festejos de noite por não terem comodos, e voltaram na manhã do dia seguinte, e assim durante os dias dos festejos.

Foi d'um efeito deslumbrante o cortejo luminoso que teve logar na noite de 25, da iniciativa do club dos «Invensiveis», de que é presidente o nosso bom amigo, sr. Joaquim Braga, rapaz d'um grande talento e de incomparavel energia para estes emprehendimentos.

Quando o cortejo passava com os seus vistosos carros, entre os quaes sobresaia o dos «Bombeiros-voluntarios», a numerosa assistencia rompia em calorosos bravos e palmas.

● O tempo, inconstante, ora frio, ora de sol ardente, tem prejudicado muito os vinhedos; e com certeza a colheita d'este ano já não pòde ser senão muito escassa, cá pelos nossos sitios.

● Veio a esta cidade gosar as festas do S. João, o nosso velho amigo, sr. conego Jooquim Paes de Vilasboas, sempre bem disposto, alegre e optimo *cavaqueador*. Foi-nos muito agradavel o encontro de tão distinto e bondoso amigo.

Coimbra, 2.

O aluno de 5.º ano de medicina, sr. Geraldino da Silva Baltazar Brites, um dos poucos intransigentes na questão academica, que preferiu a perda de um ano a vincular com o estigma de traidor o seu nome, acaba de fazer imprimir, para oferecer aos seus condiscipulos amigos, em tres planquetas esmeradamente feitas, uns magnificos trabalhos scientificos com as epigrafes: «Etiologia do beriberi», separata de *Medicina-contemporanea*; «A relação Lencoeytose—acido urico na variola e em um caso de papeira», trabalho feito no laboratorio da Universidade, e «Lencolyse e acido urico», separata do mesmo medico.

Estes trabalhos que, segundo dizem os entendedores, revelam o grande talento do seu autor, teem sido deveras apreciados.

● Projeta-se para o dia 28 de julho proximo uma excursão a essa cidade, promovidada pelo sr. Julio Gomes.

Aveiro, que é modelo de fidalguia, parece preperar-se para a receber condignamente.

No ano passado vieram os nossos conterraneos reconhecidissimos ás amabilidades que Aveiro lhes dispensou.

Lever, 30.

Estão, finalmente, em litigio as diferentes propostas com relação á nova estrada por esta freguezia. Como é simplesmente uma ampliação aos muitos vãs prometimentos dos chefes lucianaceos da Feira, nada de tudo que sejam projetos seus nos leva a esperar uma realidade; porem, um facto unicamente nos neva a levantar o nosso brado que, d'este cantinho da parvonia leverense, não devemos estar sugeitos aos caprichos, sempre acompanhados do proposito d'um cidadão que aspirando a tudo de nada é capaz.

Justo será, portanto. que o sr. Paulo de Barros lance a sua vista sobre o encarregado do novo estudo, afim de que não hajam de futuro factos a lamentar, se alguem aponta como impessilho o de clive de 7 %, indo a estrada pelo caminho central e a expropriação mais pezada, os restantes habitantes condenam o referido trabaengenheiro porque não só é imroprio mas desagrada sobremaneira a uma parte da população comercial e industrial da terra.

Isto, o ficarmos por aqui, é simplesmente para prevenir as instancias competentes, do contrario voltaremos ao assunto e circumstanciadamento.

Palhaça, 1.

Principiaram as festas n'esta freguezia. Ter-se-ha tirado a respetiva licença para exposição? Que diz o homem? Nem pio?

Cêdo largou as fumaças, coitado! O que aquilo era de cantador... pelas ruas e tabernas!...

Parecia querer meter a Palhaça n'um chinelo, e afinal ficou ele envolvido n'um canudo, que nem ao diabo é bom lembrar.

Que ao menos lhe sirvam de exemplo as lições que agarrou e ha de agarrar da Palhaça.

PEDE-SE UM FIADOR

Corre ahi, pelas gazetas e na opinião geral, que o presidente do conselho mandou procurar o sr. Luciano de Castro para lhe propor um acordo eleiçoeiro com a promessa de não deixar eleger nenhum dissidente.

O sr. José Luciano deixou o representante expor largamente o seu plano, e no fim perguntou-lhe pelo fiador que o chefe do franquismo apresenta como garantia.

Como é natural, o homem ficou furioso com a resposta que lhe transtorna os planos e representa uma aspera censura ao seu procedimento anterior, e depois d'este fracasso, o presidente do conselho, que é tenaz, mandou o mesmo emissario ao sr. Hintze Ribeiro, ilustre chefe do partido regenerador, a fazer-lhe propostas identicas. Faria eleições de acordo com os regeneradores, e quanto a progressistas, dissidentes e republicanos, nem um só iria á camara!

O sr. conselheiro Hintze Ribeiro respondeu por maneira identica ou mais asperamente ainda, regeitando absolutamente o acordo e censurando a proposta.

Parece que as respostas dos dois chefes dos partidos deixaram desanimado o ditador.

Só lhe falta recorrer aos dissidentes propondo a exclusão de todos os que o não sejam, e depois aos republicanos jurando a de todos os monarquicos.

Lá chegariamos se não fora ter os dias contados.

AUTOS DE FÉ

O *Ilustrado* oferece-nos o exclusivo da sua venda cá na terra...para autos de fé.

Deus nos livre de pensar sequer em aceitar o generoso sacrificio do colega. Para lêr, e nós apreciamos deveras a leitura amena que o *Ilustrado* nos propociona, basta um exemplar. Para a queima, não.

Se é certo que o colega está dando a extrema unção ao franquismo, logo que ele expire e não lhe anda longe a hora, enterre-o ahi.

Por cá não estão ainda em uso os fornos de incineração.

Mexilhões & ovos-moles

DOBRES

Ha tres dias bem contados,
com noites de lua cheia,
que estão dobrando a finados
«os sinos da nossa aldeia».

ARABELA

Notas d'algibeira

CORRESPONDENCIA POSTAL

Partida das malas

5,23 da manhã—Ha correspondencia até Porto, Minho, Douro e linha d'Estarreja.

8,14 da manhã—Correspondencia até Lisboa, Costa do Valade, N-ed, Oliveirinha, S. Bernardo, Mamociorizr T linha de Leste, linha de rreos eá Figueira da Foz.

9 horas da manhã—Malas para Verdemilho, Corgo Comum, Ilhavo, Vista-alegre, Vagos, Gafanha, Barra, Farol da Barra, Arada, Quinta do Gato, Quinta do Picado, Taboeira, Villar, Eixo e Alquerubim.

5,11 da tarde—Correspondencia até Porto e linha d'Estarreja.

10,33 da tarde—Correspondencias até Lisboa, via-mar, linhas de Leste, Sul, Sueste, Beira alta, Beira-baixa, ramal Alfarelos, e ramal Pampilhosa á Figueira.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(52)

THEOPHILO GAUTIER

FORTUNIO

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

XXIV

O que dava um carater picante e singular a este costume da Javaneza, é que havia uma grande distancia entre o colete e a cintura das calças, por forma que se via a nú parte do peito, os bem torneados flancos, mais polidos e luzentes do que o marmore, os rins flacidos, e o ventre tão puro como o de uma estatua grega do belo tempo.

Os cabelos, como dissemos, estavam divididos em quatro tranças entrelaçadas com fio de ouro e que cahiam aos pés duas atraz e duas adeante; uma flôr de camboja, ostentava-se de cada lado das suas fontes azuladas e transparentes, onde se via cruzar uma rede de veias delicadas, como no retrato de Ana de Boleyn, e no extremo das suas orelhas scintilavam dois escavelhos cujos élytros de um verde dourado, coravam-se de todos os matizes de uma riqueza inconcebivel; uma grandetanga de musselina das Indias matizada com raminho d'ouro, negligentemente enrolada á volta do seu corpo, esbatia n'um branco vaporoso o que este costume podia ter de demasiado vivo e excentrico.

Tinha os pés descalços, e em cada artelho um anel de brilhantes; um circulo de ouro cingia-lhe o tornozelo; nos braços viam-se tres braceletes, dois proximo ao hombro, e outro do punho.

Caso quizesse andar e descer ao jardim, phantasia que raras vezes tinha, um par de chapins de uma delicadeza e de uma pequenez admiraveis com a ponta um pouco curvada para dentro, á siameza, estava colocado ao lado do seu divan.

Acabada a sua *toilete*, pediu o seu cachimbo e principiou a fumar opio. Rima-Pahes fazia cahir da ponta de uma agulha de prata, sobre o vaso de porcelana, a pastilha liquefeita á chama de um carvão de madeira aromatica, emquanto que Keni-Tambouhan, agitava molemente dois grandes leques de penas de faisão-argus, e a bela Cambana, no chão cantava, acompanhando-se de uma *guzla* de tres cordas, a canção da rôla de Patani e do abutre de Bendan.

O fumo aromatico e azulado do opio, escapava-se em vaporosos flocos dos labios vermelhos de Soudja-Sari que, cada vez mais se mergulhava no esquecimento delicioso de todas as cousas. Rima-Pahes renovara já por seis vezes a pastilha.

— Mais, disse Soudja-Sari com o tom imperioso de uma creança a quem se daria a lua, se ela tivesse pensado em pedil-a.

— Não, senhor, respondeu Rima-Pahes, bem sabe que Fortunio prohibiu-a de fumar mais de seis pastilhas. E sahiu levando a preciosa caixa de ouro que continha o voluptuoso veneno.

— Malvada Rima-Pahes, que me levas a minha caixa de opio! Queria dormir até que o meu Fortunio voltasse! Ao menos vel-o-hia em sonhos! De que serve viver acordada quando ele não está aqui? Nunca se demorou tanto na caça. Que lhe terá sucedido? Talvez fosse mordido por uma serpente ou ferido por algum tigre.

— Nem uma cousa nem outra, disse Fortunio erguendo o reposteiro; sou eu que mordo as serpentes e que dilacero os tigres.

Ao som d'esta voz conhecida, Soudja-Sari ergueu-se no divan e lançou-se nos braços de Fortunio, fazendo um movimento semelhante ao de uma corça despertada em sobresalto.

Passou as duas mãos em volta do colo do seu amante e suspendeu-se aos seus labios com a avidez furiosa de um viajante que acaba de atravessar o deserto sem beber; apertava-o de encontro ao peito, enroscava-se-lhe ao corpo como uma serpente: quereria envolvel-o com todo o seu corpo e tocal-o ao mesmo tempo em todos os pontos.

— Oh! meu querido senhor, disse ela sentando-se nos seus joelhos, se soubesse como sofri durante a sua ausencia e que penas tive para viver! Levou a minha alma no seu ultimo beijo, e não me deixou a sua mão! Estava como morta, ou como adormecida: as minhas lagrimas sómente, rolando em gôtas silenciosas ao longo das minhas faces, faziam ver que eu existia ainda. Quando aqui não estás, na solidão dos céos; os mais vivos clarões parecem-me negros como sombras; tudo se despovôa; tu só, és a luz, o movimento e a vida, fóra de ti nada existe: oh! quereria ser **tua** para te possuir mais inteiramente!

— Esta rapariga exprime-se muito bem no seu indostani; é pena que não saiba francez; escreveria romances e daria uma *bas-bleu* muito agradavel, pensou Fortunio, divertindo-se a desfazer as Soudja-Sari.

— O meu gracioso sultão quer tomar um sorvete, mascar betel ou beber arack? Preferirá confeitos de gengibre da China, ou noz moscada preparada? disse a Javaneza erguendo os belos olhos.

— Manda vir de tudo, tenho o mais ardente desejo de embriagar-me abominavelmente.

(Continua).

Prevenção ao publico

EU, abaixo assignado, casado com Diolinda Augusta Cruz Ferreira, moradora em Aveiro, declaro que protestarei contra toda e qualquer transação que a dita minha mulher faça sem o meu consentimento.

E declaro mais que, desde que me retirei da companhia de minha mulher, por entender que não podia, nem devia, continuar a viver dominado por ela e tambem por não lhe poder mais sofrer o pessimo genio—que ando seguido e vigiado por um sobrinho de minha mulher e por outro individuo, os quaes teem perguntado a alguem, se eu terei feito escritura ou testamento a favor de alguem, e se sabem aonde eu tenho os titulos em que está empregado o meu dote; e ao mesmo tempo, teem dito, um e outro, que se me encontrar «de geito» que me hão-de atirar a matar...— eu tenho testemunhas de isto. Ora, estes homens são mandados por minha mulher, a quem ela paga com o meu dinheiro.

Portanto, desde já faço sciente ás autoridades competentes e ao publico, que se me achar morto, ferido ou roubado, não me queixo senão da minha mulher.

Aveiro, 27 de junho de 1907.

Manuel Tavares Ferreira.

ESCOLA NORMAL DE AVEIRO

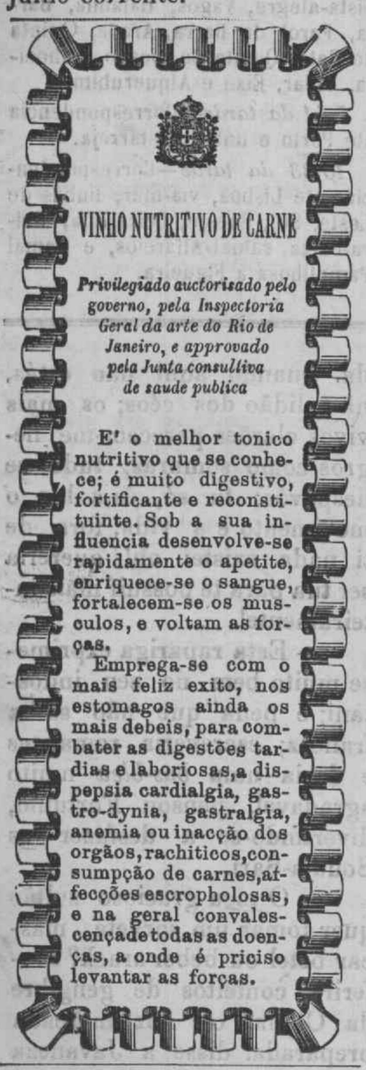
EM casa decente, d'esta cidade, recebem-se alunas que no proximo ano letivo venham frequentar aquela escola ou colegios. Serão tratadas como pessôas de familia, com todo o esmero e cuidado.

N'esta redação se diz com quem tratar.

BOA VIVENDA

VENDE-SE uma magnifica casa, com belo quintal o poço, na Estrada de Ilhavo.

Para tratar, com Joséfa Guedes d'Oliveira, na rua do Passeio, até ao fim do mez de julho corrente.



COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 killos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000 «

Revolução no ciclismo

Bicicletes e seus acessorios, preços, os mais baratos de Lisboa e Porto.

Bicicletes desde 25$000 reis!

Com roda livre, desde réis 28$000.

Instalações eletricas e suas reparações, por preços baratissimos.

Ninguem compre sem falar com Antonio Maria Duarte, rua do Vento— Aveiro.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$180	3$100
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$180	3$100
Gazolina de 680.°, caixa de 2 latas	3$125	2$750

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

ESTAÇÃO DE VERÃO

ELITE AVEIRENSE

E. A. FERREIRA OSORIO

13—RUA MENDES LEITE—21

AVEIRO

Tenho a honra de informar os meus ex.mos freguezes e o publico em geral de que estão expostos de hoje em deante todos os artigos para a presente estação, e porisso peço a fineza de visitarem o meu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o que ha de maior novidade e mais fino no genero.

Especialidade em camisaria e gravataria

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no **Estabelecimento Hidrologico,** e fóra d'ele; a agua do **Penedo** é utilissima na lithiase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cistite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo-novo,** nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande-alcalina,** são de indiscutivel efeito na diabetis, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estemago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia, agua bicarbonatada ferruginosa, excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dismenhorrea, leucorrhea, limfatismo e nas convalescença.

D. Fernanndo, rica de acido carbonico. Tem aplicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgicas, gastrites çhronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO, natural, deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancela velha—31.

Em LISBOA—Largo de S. Antonio da Sé—5, 1.°.

O ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELAMES Caminho de ferro até Vila-real: desde ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.
Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Venda de casa em bom local

VENDE-SE a casa que faz esquina para a Praça-do-peixe e para a rua de São Roque, e que pertence á familia Pacheco, da Beira-mar.

Para tratar, com o advogado, Jaime Duarte Silva, na rua do Sol.

FERRO QUEVENNE

Approvado pela ACAD. de MEDICINA de PARIS

O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.

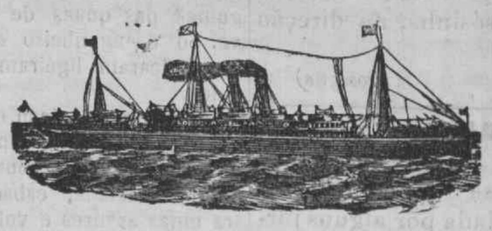
Cura: Anemia, Chlorose, Debilidade

Exigir o *Sello da "Union des Fabricants"*.

14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

CLYDE Em 15 de Julho

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE, Em 5 de agosto

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia. Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres,

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

CLYDE Em 16 de Julho

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

AMAZON Em 29 de julho

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

NILE, Em 6 de agosto

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu, e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & RUMSEY, 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C. 31—1.° Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

PARTICIPA aos seus clientes e ao publico em geral que tem em exposição no seu estabelecimento todos os artigos de alta novidade para a presente estação, importados directamente das primeiras casas do estrangeiro, em boas condições de bem servir o publico com a variedade e bom gosto de todos os artigos por preços excessivamente modicos.

Colossal sortimento de tecidos d'algodão, fantazia, para blusas e vestidos.

Lindissimos córtes de fazendas de pura lã, e lã e seda para vestidos.

Blusas bordadas em córtes, alta novidade, em seda, lã e algodão.

Sombrinhas, grandioso sortido, de seda e d'algodão para todos os preços.

Grande sortido de zephires inglezes, de primeira qualidade, para camisas.

Cintos, ultimos modêlos, em seda, elastico e pelica.

Enorme sortimento de meias, coturnos, luvas mitaines, leques, espartilhos, sedas, pongées, messalinas, glacés, setins, gazes, tules, plissés, rendas, artigos de retrozeiro, etc., etc.

Perfumarias Bijuterias
Camisaria e gravataria

BANHOS DE VILA CAMPOS

FIGUEIRA DA FOZ

ESTANDO quasi terminados os trabalhos de transformação, restauração e ampliação d'este magnifico estabelecimento de banhos, situado junto da Praça de touros, d'esta cidade, conta o proprietario abril-o á exploração no dia 24 do corrente.

N'este estabelecimento balnear encontrará o publico as maiores comodidades tanto no tratamento de banhos quentes, salgados, douches, de chuva, alcalicos, algas maritimas, sulforosos, de pescina, e limpeza, por preços relativamente baratos, como tambem um esmerado serviço de hotel, comprehendendo medico e banho de 800 reis a 2$500 rs. por dia. Unicamente serviço de quarto e medico ao preço de 300 a 1$500 reis diarios.

Ha tambem banhos de imersão em banheiras de vidro, esmaltadas, e banheiras puramente higienicas fabricadas n'este estabelecimento. O serviço de banhos para medico, é feito gratuitamente em banheiras de vidro.

Este estabelecimento tem diariamente um magnifico automovel para serviço dos seus clientes.

O medico
Dr. Cerqueira da Rocha
O proprietario
Abilio Pereira de Campos